

A Beleza dos companheiros de jornada

Folhas do jardim de Morya, Livro dois, 1929

Folhas do jardim de Morya, Livro dois, 3.5.18. Vamos lembrá-lo das características dos companheiros de jornada. São sem preconceitos, ágeis em suas ações, jovens de espírito, destemidos frente aos abismos.

Comunidade Nova Era, 1926

Comunidade Nova Era, 4. A união é apontada em todas as crenças como o único baluarte do sucesso. Melhores realizações podem ser afirmadas se a unidade dos colaboradores for assegurada. Pode-se citar um grande número de exemplos quando a confiança mútua entre os companheiros de jornada ajudou em soluções elevadas. É importante que as pessoas, de casa e da casa até as preordenações espaciais, lembrem-se do valor da cooperação. A semente do trabalho murcha, sem a unidade e sem a reciprocidade. Não olhemos para trás por muito tempo. Se nos apressarmos e se nos acotovelarmos, companheiros de viagem, nos cansaremos. Vamos perceber um belo significado se pudermos introduzir o grande conceito - amigo. Uma Comunidade pode consistir apenas de amigos.

Coração, 1932

Coração, 38. Quão necessário é se acostumar a entender tudo que é espiritual! Não podemos esperar nada do coração se o nosso pensamento não encontrar motivo para se alegrar na simples menção de algo espiritual. De fato, devemos alcançar o estágio em que irradiamos luz de nosso ser mais íntimo, pois é então que somos verdadeiros cooperadores com os mundos superiores. Irradiando a luz da Graça, somos ao mesmo tempo médicos, criadores e protetores na linha descendente da Hierarquia. Primeiro vemos a luz exterior e então conhecemos a luz dentro de nós mesmos; mas somente após o acender da “tocha” podemos irradiar Luz.

Agni Yoga, 1929

Agni Yoga, 311. Nossos cooperadores, em ação,

distinguem-se dos demais por sua flexibilidade e esforço, e por sua mente aberta. A vida cósmica é construída sobre atração e repulsão, em outras palavras, em explosões e acumulações rítmicas. A atividade de nossos cooperadores não está livre das leis da natureza. Pode ser observado como a atividade constrói a consciência, e não deve haver medo de destruição por suas explosões. Uma coisa é desconhecida para nós - descanse na inação. Nossos cooperadores, como nós mesmos, generosamente lançam as bases.

Mundo Ardente I, 1933

Mundo Ardente I, 560. Deve ser lembrado que o Grande Serviço aproxima o conhecimento da Grande Meta. Compreenda-o em todo o seu escopo, com o melhor de sua capacidade, em completa tensão do espírito. Bela é essa tensão quando colegas invisíveis se reúnem em volta dela. Eles fortalecem a armadura, protegem das flechas e iluminam o caminho. O homem pode avançar como se estivesse alado; ele ganhou inúmeros cooperadores e eles são obedientes à hierarquia. Assim, acima de todas as considerações físicas, vamos às vezes elevar nosso espírito em direção às fortalezas mais elevadas. Isto deve ser afirmado como o escudo do Grande Serviço.

Cartas de Helena Roerich, vol. II (1935–1939)

Cartas de Helena Roerich, vol. II, 24 de maio de 1936, alegre-me de todo o coração por sua devoção ao Ensino da Ética Viva, pois somente através disso poderemos alcançar a abertura dos Portões. Também estou feliz em ouvir o que você diz sobre seus outros colegas de trabalho. Deixe-os temperar seu espírito através das conquistas de todos os dias. Que cada trabalho, mesmo o mais monótono e cansativo, seja melhorado em sua qualidade. O caminho do discipulado é cheio de espinhos e dificuldades, principalmente por causa de nossos velhos hábitos e apegos. Portanto, somente os firmes e destemidos, aqueles que queimaram sua individualidade no fogo da autonegação, alcançarão os Portais destinados.

Nesta edição

A beleza dos colegas de trabalho
Página um

Carta aos colegas de trabalho
Página dos

Sobre lealdade e generosidade: Katherine Campbell e o Roerichs
Página três

O Reino da beleza
Página sete

Pensamentos sobre Agni Yoga
Página oito

Conversas com Daniel Entin
Página dez

Bem-vindo

Para discussões e mensagens nos ensinamentos de Yoga Agni, por favor visite o nosso “Agni Yoga-comunidade ética Life” site no Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/Agni-Yoga-Living-Ethics-Community>

E WMEA na Web:

<http://www.wmea-world.org>

Querida Red de Trabajadores

Queridos amigos,

En la edición de abril / mayo / junio de *Agni Yoga Trimestral*, ofrecimos una sección especial titulada “Conversaciones con Daniel Entin”. El Sr. Entin fue el director ejecutivo del Museo Roerich de 1983 a 2016 y luego se convirtió en director emérito. Debido a la popularidad de “Conversaciones con Daniel Entin”, hemos decidido incorporarlo a *Agni Yoga Trimestral* como una característica continua de nuestra publicación.

En mayo de 2001, Daniel participó en conversaciones sobre cultura, el Pacto Roerich y la Bandera de la Paz, y el fundamentalismo. Creemos que disfrutarán de sus profundas conversaciones. Por ejemplo, escribió: “He pasado gran parte de mi vida promocionando el mensaje fundamental de [Nicholas] Roerich de que la humanidad tiene una tendencia negativa a destruir sus mayores logros, su cultura, a través del abandono, el vandalismo y la agresividad, y que esta tendencia debe ser contrarrestada por la educación y por acuerdos y tratados a nivel nacional e internacional para preservar ese patrimonio cultural, que es la propiedad común del planeta.”

La WMEA celebrará el trigésimo sexto aniversario de su fundación en octubre de este año. El tema de esta celebración será El Proceso del Pensamiento Creativo. Como introducción al tema del aniversario, quería compartir una carta escrita por Helena Roerich sobre Pensamiento. En una carta a sus jóvenes amigos, ella escribió: “Cada época tiene su llamado, y el poder del pensamiento será el principio llamante del ‘nuevo mundo’. Por lo tanto, te llama-

Comunidade

“Comece a construir a comunidade como um casa do conhecimento e da beleza.”
– Nova Era Comunidade, verso 229

Rev. Joleen D. DuBois



La pancarta de la Bandera de la Paz se muestra en el edificio del Museo Nicholas Roerich para ocasiones especiales y eventos. Esta foto fue tomada por Joleen el 1 de mayo de 2018.

mos a la realización del gran significado del pensamiento creativo. “. . . El pensamiento en su sustancia no tiene límites y sólo nuestra conciencia lo limita. Creamos por pensamiento. ¡Cuán profundamente, entonces, debería la humanidad darse cuenta del significado del pensamiento! ¡Cuán completamente, entonces, debería la Enseñanza ser asimilada por pensamientos sensibles! ¡Cuán fuertemente cada pensamiento esforzado puede impulsar el espíritu a un logro!

Si usted ha sido un lector continuo de *Agni Yoga Trimestral*, habrá disfrutado de artículos escritos por - y sus biografías- los miembros originales y fundadores de la

Sociedad de Agni Yoga. Ha sido un placer para mí haber participado en la investigación de estos muchos estudiantes dedicados y abnegados, serios: aquellos que se dedicaron a vivir la Enseñanza y que compartieron su comprensión del Agni Yoga en su vida cotidiana y a través de sus creativas ofrendas y experiencias. El artículo principal de este número no trata sólo sobre dos de esas mujeres, mujeres notables y abnegadas, sino que fue escrito por una mujer igualmente dedicada al Museo Nicholas Roerich y también estudiante de Agni Yoga. Durante la trigésimo quinta celebración del aniversario de la WMEA de 2017, disfrutamos de un video de Katherine Campbell-Stibbe, Inge Fritsche y Frances Grant, todos valiosos contribuyentes a la visión de los Roerich. El artículo en este número cuenta la historia acerca de la humildad y el servicio sacrificado de Katherine e Inge, dos mujeres cuyo legado seguimos disfrutando como estudiantes de Agni Yoga.

Con profundo amor,

Joleen Dianne DuBois

Presidente y fundadora
White Mountain Education Association, Inc.



White Mountain
Education
Association

Agni Yoga Quarterly

Vol. XL No. 2

AYQ pode ser encontrado na Internet:

<http://www.wmea-world.org>

Email: staff@wmea-world.org

Copyright 1982–2018

Josenilda Noronha de Oliveira

Brazil's Roerich Institute

Agni Yoga's Latin America Group

Education Director Communication Group

Todos os direitos reservados. É proibida qualquer reprodução, no todo ou em parte, sem permissão por escrito.

Sobre lealdade e generosidade: Katherine Campbell e os Roerichs

de Aida Tulskeya, Museu Nicholas Roerich, Nova Iorque



Katherine Campbell em *The Aruna farm*, Brookfield, Connecticut, Estados Unidos, 1930 – 1940

Katherine Campbell-Stibbe (nascida Katherine Smith) nasceu em 18 de abril de 1898, na ilha de Trinidad, onde seu pai serviu como cônsul americano. Ele era um rico empresário de origem germano-holandesa; A mãe de Katherine era uma bela crioula. Por sua aparência física, tanto Katherine quanto seu irmão mais velho se pareciam com o pai - ambos nasceram loiros de olhos azuis. De acordo com Katherine, seu pai era muito duro, muitas vezes até cruel e bastante pesado. Quando a menina tinha cerca de dezesseis anos

de idade, ela se rebelou, também com muita firmeza, e desde então o pai nunca levantou a mão sobre ela.

Com cerca de vinte anos de idade, Katherine se mudou para Nova York, onde nessa época seu irmão já estava vivendo. Lá ela conheceu Henry Campbell, um de seus amigos. Esse conhecimento ocorreu de uma maneira bastante incomum e ao mesmo tempo didática e romântica. Um verão eles estavam na mesma companhia na costa do oceano. Quando ela estava nadando, Katherine começou a afundar. Henry Camp-

bell a salvou e logo ela se casou com ele. Eles tinham um filho, Spencer, que se parecia muito com a mãe - ele também tinha olhos azuis e cabelo louro.

A principal paixão na vida do Sr. Campbell foi a Teosofia. Katherine disse que ele costumava passar dias inteiros em seu escritório com livros, e sua jovem esposa, vinte e três anos mais nova que ele, estava livre para fazer o que quisesse. Antes de conhecer os Roerichs, Katherine era uma “socialite” típica - uma mulher que gostava de atividades sociais e

entretenimento. Ela tomou diferentes lições - atuando (pensando por um tempo na carreira teatral e cinematográfica), depois na música, depois na dança, depois na fotografia.

Em 1923-24, no estúdio de dança, ela foi apresentada a uma jovem imigrante, Gisela Ingeborg Fritschi, que acabara de chegar da Suíça.

Inge - como Katherine e todos os seus amigos próximos a chamavam - nasceu em 15 de julho de 1899, na Suíça. Entre seus ancestrais estava Daniel Jean Richard, eminente relojoeiro (1665-1742), o primeiro a introduzir a divisão do trabalho na fabricação de relógios. Em 1705 fundou a cidade de Le Locle, cuja principal indústria era a relojoaria e onde agora está seu monumento.

O pai de Inge era o diretor de uma escola pertencente à Igreja da Morávia, uma das mais rigorosas denominações cristãs da Europa. A disciplina familiar era tão difícil que as crianças nem sequer podiam sair do jardim para brincar com outras crianças se os pais não pertencessem à mesma igreja.

Após a morte do pai de Inge, a família Fritschi permaneceu praticamente sem meios de apoio, como a maioria dos europeus cujas vidas foram arruinadas pela Primeira Guerra Mundial. Com a ajuda de seu irmão mais velho, Inge encontrou um emprego como secretária do fundador. e o primeiro presidente da Tchecoslováquia independente, Tomáš Masaryk. Masaryk e sua esposa trataram Inge como uma filha e, sabendo quão grande era seu desejo de continuar sua educação, Masaryk lhe deu uma bolsa de estudos e a mandou para os Estados Unidos onde em Nova York ele tinha um parente distante, Garrick, a dona. de uma



Inge Fritschi. 1990s

escola de dança. Após sua chegada em Nova York, Inge imediatamente ligou para a Sra. Garrick e recebeu um convite para participar do primeiro dia de folga das aulas. No entanto, em sua impaciência, ela confundiu a data e chegou um dia antes, somente na aula seguinte, conheceu Katherine, que na época estava estudando dança. Katherine estava apenas procurando por uma babá para seu filho e gostava tanto de Inge à primeira vista que disse ao dono da escola: “Ela é quem eu quero contratar!” Ela foi respondida: “Essa garota é muito bem educada para tal trabalho, e em geral ela veio estudar em uma faculdade.”

Mas logo ficou claro que a bolsa de estudos de Masaryk não era suficiente para estudar em uma faculdade americana, então Inge teve que procurar um emprego na esperança de economizar dinheiro para sua educação. Eventualmente ela aceitou a oferta de Katherine. Desde então, ela não podia deixar nem Katherine nem o pequeno Spencer, que a amavam como uma mãe.

Em 1925, Katherine conheceu Svyatoslav Roerich pela primeira vez. Ela era seis anos mais velha, mas desde o começo ela o aceitou como um “líder”. Katherine o ajudou financeiramente e organizou suas exposições na América, enquanto ele lhe dava seus trabalhos.

Katherine se tornou uma de suas modelos favoritas. Desde o primeiro ano de seu conhecimento, ele criou muitos retratos dela - grandes telas, esboços e desenhos. Katherine era de uma inquietude terrível; era difícil para ela posar por um longo tempo, sentada ou em pé imóvel em uma pose. Para manter sua atenção, o artista recontou de sua memória os romances ocultos de Vera Kryzhanovskaya, que sua mãe, H. I. Roerich, leu para ele e seu irmão, George, em sua infância.

Claro, eles também tinham sérios tópicos para comunicação. Sob sua influência, Katherine desenvolveu um interesse sincero pela Teosofia e Agni Yoga, e desenvolveu o trabalho espiritual e cultural - ingressou no movimento pela assinatura do Pacto Roerich e a promoção da ideia da Bandeira da Paz, bem como participou da missão cultural e educativa da família Roerich em geral. Uma amizade íntima e dedicada com Svyatoslav fez com que Katherine, “na falta” de seus pais, entrasse em correspondência com os pais de Svyatoslav. Helena Ivanovna escreveu a Katherine que Svyatoslav seria seu bom mentor-guru na vida e lhe dera o nome “espiritual” de Amrida.

Desde então, Katherine sempre ajudou o trabalho das instituições de Roerich, tanto material quanto pessoalmente. Ela colaborou estreitamente com Sinaida Grigoryevna



K. Campbell 's Estate, arunia farm (Aruna Hill), em Brookfield, Connecticut, Estados Unidos. 1920–1930

Lichtman (mais tarde Fosdick) e seu marido Maurice Lichtman, Frances Grant, Nettie e Louis Horsch. Inge se tornou sua assistente mais próxima em todos os assuntos. Por natureza e educação, Inge era extremamente bem organizada, disciplinada a um grau ascético, confiável e honesto. Durante toda a sua vida comum com Katherine, ela manteve a correspondência em dia, administrou a casa e manteve a agenda dos assuntos sempre atualizada.

O primeiro encontro presencial de Katherine e Inge com N. K. Roerich ocorreu em 1929, quando ele e seu filho mais velho, George, chegaram a Nova York após a conclusão da grande expedição da Ásia Central.

No lado ocidental de Manhattan, a construção de um novo arranha-céus. A construção das principais instituições de Roerich na América - o

Instituto de Artes Unidas e o Museu Nicholas Roerich - estavam em fase de conclusão. Uma grande inauguração estava se aproximando.

Conhecimentos pessoais com N. K. e G. N. Roerich reforçaram ainda mais os laços de Katherine com essa notável família e seu trabalho. Ela teve um papel ativo nas atividades das primeiras organizações Roerich na América desde o início, mas sempre permaneceu em segundo plano, nunca tentando atrair atenção para si mesma e sem nenhum interesse pelo reconhecimento pessoal. Ela não suportava reuniões lotadas e barulhentas nem conversas barulhentas e longas. Em particular, ela lembrou que em 1934, durante a outra visita da NK e da GN Roerich a Nova York, sempre havia tantas pessoas ao redor de Nicholas Konstantinovich - todas puxando-o e exigindo atenção por si mesmas - mas ele adorava “fugir”. Para que Katherine e Inge pudessem descansar em silêncio.

Ele disse a George: “Essas garotas podem ser confiáveis.”

Continuar na página 6

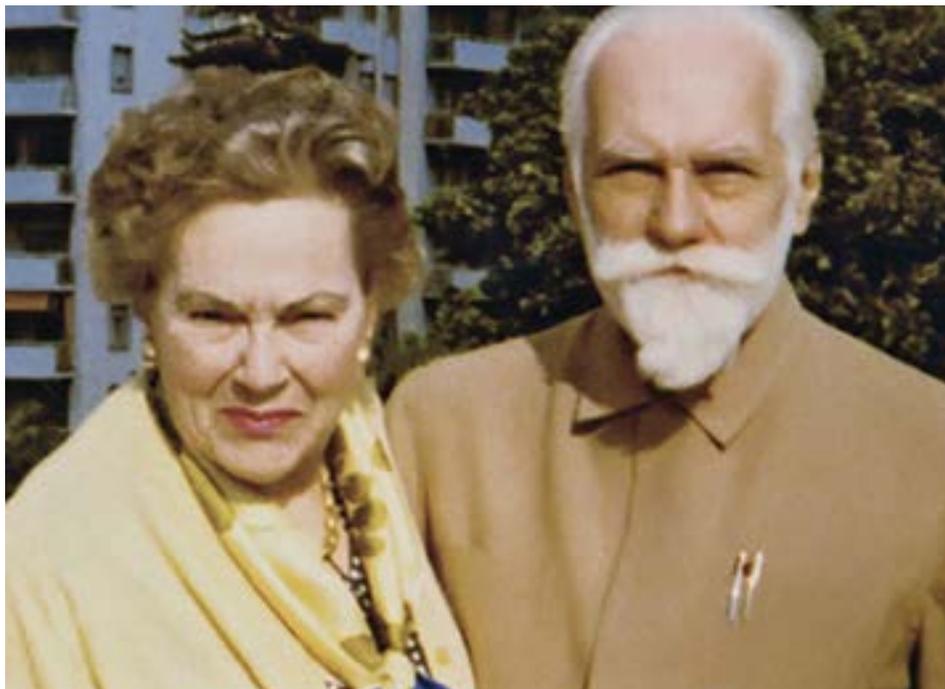


K. Campbell. Museum of Oriental Arts. 1979

Quando o escândalo rompeu o primeiro Museu e os processos começaram, Katherine e Inge, junto com Sinaida e Maurice Lichtman, tornaram-se defensores dedicados e ativos da causa dos Roerichs. Foi Katherine quem pagou por muitos anos serviços jurídicos muito caros e insistiu em continuar tentando obter uma decisão judicial justa enquanto houvesse pelo menos a menor esperança. E quando um grande lote de pinturas de NK Roerich, enviadas da Índia para o Museu de seu nome em Nova York, foi adiado na alfândega desde que Horsch, então oficialmente representando o Museu, se recusou a pagar a taxa alfandegária, a própria Katherine pagou a quantia reivindicada, e a multa por armazenamento prolongado. Essas pinturas permaneceram com ela. Mais tarde, muitos deles, juntamente com uma série de desenhos arquitetônicos de N. K. Roerich adquiridos separadamente, foram doados por ela ao governo soviético e formaram a base para a coleção Roerich no Museu de Arte Oriental em Moscou.

No começo da Segunda Guerra Mundial, Katherine se tornara viúva. Esta guerra foi um teste de vida severo para Katherine e Inge. Por natureza, Spencer era uma pessoa muito gentil e pacífica. Ele cresceu na fazenda, que na época Katherine possuía, amava a terra, a natureza, os animais, sonhava em se tornar agricultor e agrônomo. Mas o destino decretou o contrário. Como o único filho de uma mãe viúva, ele poderia receber isenção do serviço militar. No entanto, em 1944, Spencer foi voluntário para a frente e morreu na Alemanha em 20 de novembro do mesmo ano. Este foi um duro golpe para as duas mulheres.

A correspondência de Katherine com os Roerichs durou pelo resto de suas vidas. Após o falecimento de Nicholas Roerich, ela, juntamente com Sinaida



K. Campbell e S. N. Roerich no terraço de K. Campbell e do apartamento de I. Fritschi em La Tour-de-Peilz (Suíça). 1981

Fosdick (ex-Lichtman) e seus outros seguidores americanos, decidiram restaurar em Nova York o museu dedicado ao seu trabalho. Em 1948, elas escreveram sobre isso para Helena Ivanovna Roerich, que não só apoiou sua iniciativa, mas também previu onde e sob quais circunstâncias um edifício seria encontrado para uma “nova encarnação” do Museu Nicholas Roerich na América. Tudo surpreendentemente aconteceu exatamente como Helena Ivanovna escreveu. O edifício foi encontrado exatamente onde previsto. Primeiro foi comprado por Baltzar Bolling, que deu permissão ao Museu para usá-lo gratuitamente. Então o prédio foi comprado pelo segundo marido de Katherine, o empresário sul-africano Jan Stibbe. Após a sua morte, Katherine herdou o edifício e, finalmente, doou-o ao Museu, juntamente com as pinturas expostas que lhe pertenciam.

Foi Katherine quem pagou as primeiras edições dos livros da *Ética Viva* na tradução inglesa e para imprimir repro-

duções e cartões postais de pinturas de Roerich. Ela invariavelmente financiou a manutenção do Museu (reparos necessários, equipamentos, etc.). No final da sua vida, ela tomou medidas para fornecer ao Museu os fundos necessários para o futuro.

Katherine foi generosa não só com o Museu de Nova York. Por exemplo, ela criou uma Sociedade Roerich na Alemanha Ocidental, construiu uma casa para ela, doou várias pinturas de N. K. Roerich e pagou pela publicação de produtos impressos por muitos anos.

Na Suíça, Katherine estabeleceu o centro Corona Mundi para apoiar o trabalho de organizações envolvidas na tradução, publicação e distribuição dos livros de *Ética Viva* nos países da América do Norte e do Sul e na Europa Ocidental. Ela prestou substancial apoio material às atividades editoriais da Sociedade Letã de Roerich, quando foi restabelecida em

Continúa en la página 11

*Viagem SINA FOSDICK 1961
Para a Sociedade Agni Yoga*

As partes inesquecíveis da minha jornada foram passadas em Kalimpong e Naggar, Kulu, onde Prof e Mme. Roerich viveu após o seu regresso da Expedição Ásia Central em 1928.

Minha primeira parada na Índia foi em Bangalore, onde Svetoslav Roerich e Devika Rani, sua esposa, tinham uma casa. Sua hospitalidade e bondade me foram mostradas durante todo o mês em que fiquei com eles.

Em Bangalore, recebi cópias do (Foundations of Buddhism) Fundamentos do Budismo do Dr. S. Roerich, anotadas pessoalmente por Mme. Roerich. Estes foram copiados por mim para a futura segunda edição desse importante livro de Mme. Roerich (sob o nome de Natalie Rokotoff), a primeira edição da qual foi muito apreciada pelo mundo budista na Índia.

Mais tarde fomos para Kalimpong - a atmosfera da casa (Crookety) em que Madame Roerich viveu após a morte do Prof. Roerich, até o seu próprio falecimento, ainda estava cheio de memórias dela. É uma casa bonita, pequena, com jardins maravilhosos, com terraços em que flores de todos os tipos e variedades florescem o ano todo. E.I. amava esses jardins; e sob seu cuidado e supervisão, eles se tornaram um lugar de encantamento. Podia-se caminhar descendo de um terraço para outro, parando a cada vez para admirar alguns raros arbustos floridos, ou rosas, orquídeas, frésias, etc., que cresciam ali em profusão. Bancos, pequenas fontes, exigiam meditação silenciosa. Os antigos quartos da E.I. estavam cheios de charme e beleza, preservados através de sua aura e um sentimento indescritível de sua presença. Uma vista soberba de Kanchenjun-

O reino da beleza

“Através da beleza vamos conquistar”.

N. Roerich

Convidamos nossos leitores a enviar seus pensamentos sobre citações do ensino de Agni Yoga



A casa de Roerich, Kulu Valley



A casa de Roerich, biblioteca, Kulu Valley

ga, (também conhecida como Shambala), de suas janelas, nunca poderá ser esquecida.

Minhas idas, mais tarde, a Naggar, no Vale de Kulu, na casa em que os Roerichs viviam, após seu retorno em 1929 da Expedição Ásia Central, apresentaram um outro lado de suas vidas. A casa é grande e espaçosa, com belos jardins, árvores frutíferas, e sente-se no espaço e em torno dele a sua energia amorosa. Eu ocupava um dos quartos outrora ocupado pela Sra. Roerich, que permaneceu como era quando ela morava lá - móveis para seu estudo e banheiro. Embora estivéssemos lá no início da primavera, as árvores frutíferas estavam em flor, tinha begônia, buganvílias, peônias, lilases e rosas de altar. A visão da cadeia de montanhas dos Himalaias é insuperável - neve nos picos, verde eterno nas encostas e árvores florescendo em todos os lugares.

Durante todo o tempo em que es-



A casa de Roerich, interior, Kulu Valley

tive lá, trabalhei no manuscrito Supraterrestre, que me foi dado pelo Dr. Svetoslav Roerich com o propósito de copiá-lo para depois compará-lo com o manuscrito deixado comigo anos atrás por Mme. Roerich. Eu também examinei sua própria biblioteca, fazendo anotações quando necessário. Dr. S. Roerich tinha vários manuscritos de Mme. Roerich em Bangalore. Alguns deles foram publicados muito depois.

Visitas a mosteiros e templos lo-

Continúa en la página 9

PENSAMIENTOS DE AGNI YOGA

Helena Roerich

Mis jóvenes amigos - de la lejana India-, el país de la belleza, las maravillas del espíritu y del gran Pensamiento, les envío a ustedes que se reunieron aquí en nombre del gran genio constructivo (constructiveness), mis saludos del corazón en el llamado al perfeccionamiento e ilimitado logro. Antes de que la humanidad esté envuelta en el libro de los descubrimientos y de la luz de la audacia, ya han escuchado acerca del enfoque de una Nueva Era. Cada época tiene su llamado, y el poder del pensamiento será el principio convocante del "nuevo mundo". Por lo tanto, los llamamos a la realización del gran significado del pensamiento creativo, y el primer paso en este camino será la apertura de la conciencia, la liberación de todos los prejuicios y las concepciones preconcebidas e impuestas. Abarca con tu visión la inmensidad de todo el firmamento nocturno. Suéltate en tu pensamiento a los innumerables mundos y los recovecos del espacio sin límites. El pensamiento en su sustancia no tiene límites y sólo nuestra conciencia lo limita. Por lo tanto, sin demora, comienza el siguiente paso: la expansión de la conciencia. La sabiduría más antigua de la India dice que el pensamiento es la fuente primaria de la creación mundial. El gran Buda señaló el significado del pensamiento que construye nuestro ser, y enseñó a sus discípulos la expansión de la conciencia. Lao-Tze, Confucio, Cristo, todos los grandes maestros del espíritu y grandes pensadores sólo enseñaron

Pensamientos Sobre Agni Yoga

*Invitamos a nuestros lectores a enviarnos el
suyo pensamientos sobre citas
de la Enseñanza de Agni Yoga*



esto; el gran Platón dijo: "El pensamiento gobierna el universo", y nuestro científico contemporáneo, el Prof. Compton, habiendo expresado esta idea de una inteligencia efectiva detrás de los fenómenos de la naturaleza y la posibilidad de que la mente actúe sobre la materia, termina con esas notables palabras "que los pensamientos del hombre son tal vez las cosas más importantes del mundo." Por lo tanto, con tal comprensión tan amplia, estudiemos la historia del desarrollo del pensamiento, y dejando de lado todos los prejuicios de países, épocas y nacionalidades, nosotros, como las abejas, recogeremos la preciosa miel del pensamiento creativo humano.

Habiendo colocado en la base los poderosos logros de los grandes constructores de nuestra conciencia, nos acercaremos al tercer paso. El desarrollo de nuestro propio pensamiento, de nuestra propia creatividad y de nuevas combinaciones, encenderá nuevas chispas del fuego del pensamiento, esta corona de la creación del mundo. Y recordemos que el hombre pensante nunca está solo porque el pensamiento, siendo el mayor imán, trae del espacio una respuesta idéntica. Por lo tanto, si

deseas recibir una respuesta hermosa, envía al espacio resonante esforzados pensamientos imbuidos del fuego puro del corazón; porque sólo un pensamiento espiritualizado por el esfuerzo e imbuido de corazón crea y atrae como un poderoso magneto. Un pensamiento carente de esfuerzo y ardor interno es estéril. Por lo tanto, esfuérgate por el conocimiento, por el pensamiento amplio, y en tu esfuerzo, sé valiente porque sólo la audacia del pensamiento construye nuevos caminos.

Ustedes, amigos míos, que han abordado el arte y la creatividad, saben cómo utilizar el arte como la condensación de sus fuerzas porque el sonido y el color, el pensamiento y el ritmo de las formas son los fundamentos de la creación del mundo y de nuestra existencia. Sonido y color, conocimiento y creatividad son el Cáliz de Amrita, el Cáliz de la Inmortalidad.

Una eterna e incesante creatividad de la Gran Vida nos rodea, y nosotros, siendo parte de esta creatividad, debemos crear cada momento de nuestra vida: crear mediante el pensamiento,

Continúa en la página 9

Por favor visite el sitio web de WMEA para obtener más información sobre nuestro próximo aniversario y su horario.

Para nuestro calendario de eventos y más sobre el WMEA, visite www.wmea-world.org

Las clases de verano están en curso hasta junio y julio.

Las clases de otoño empiezan en septiembre.

Oficina Internacional de la Sociedad de Agni Yoga:

Agni Yoga Society, Inc.
319 W 107th St.
New York, NY 10025
www.agniyoga.org

Pensamientos sobre Agni Yoga

(continúa de la página 8)

las palabras y la acción.

Mis jóvenes amigos, llenen el tesoro de su espíritu; absorban todos los sonidos, todos los colores, todos los ritmos de la fuente inagotable del espacio. Las vibraciones más sutiles asimiladas conscientemente refinarán su receptividad, refinarán su pensamiento. El refinamiento de la receptividad y del pensamiento les dará la posibilidad de penetrar en los recovecos profundos del espacio y les revelará los caminos de la alegría del logro y el continuo ascenso sin fin.

Mis amigos, trabajen en la tensión de todas sus fuerzas porque sólo en el límite de la tensión surgirán nuevas posibilidades. Las leyes son idénticas en todo, y sabemos que las nuevas energías se generan en el límite de la tensión más alta. Por lo tanto, el aumento de la actividad y la agudización de las fuerzas les proporcionarán el logro de la belleza, y les pido que no teman a las dificultades, sino que estén dispuestos a superar todos los obstáculos porque cada obstáculo conquistado los lleva a su fortalecimiento y futura victoria. Aprendan a amar las dificultades diciendo "Bienaventurados los obstáculos porque crecemos a través de ellos", valientemente alados por el espíritu de esforzarse en la realización de la grandeza del perfeccionamiento sin fin de la creación de la vida, esfuércense por la libertad de la conciencia, por la expansión de la conciencia, por el refinamiento del pensamiento. Esfuércense por el llamado del Infinito, la infinidad de vidas, la infinidad de logros, la infinidad de conocimiento, la infinidad del genio constructivo, la infinidad de la Belleza.

Mis jóvenes amigos, ¡hagan caso a la Llamada del Creativo Infinito!

— Helena Roerich

El Reino de la Belleza

(continúa de la página 7)

cais trouxeram até mesmo um sentimento mais forte da fé bela e simples das pessoas desses locais, que adoram os santos padroeiros locais. As viagens a Mani, Manali e Kulu foram muito revigorantes e agradáveis. Várias autoridades, a intelligentsia local, são pessoas dedicadas que trabalham em benefício da população - na educação, ajuda médica e necessidades culturais. No geral, minha permanência em Naggar foi significativa em muitos aspectos.

Em russo conheci novos e velhos amigos da minha viagem anterior com o Prof. Roerich. Eles permaneciam, como antes, dedicados ao ensino, estudando-o constantemente. Vários jovens vieram especificamente para me ver da Estônia e da Letônia - a filha do sr. Rudsitis, um espírito dedicado e bom, entre outros. Apesar de uma vida não muito fácil, a chama do Ensino brilha intensamente neles.

As duas garotas, Ludmila e Raya, que viveram por muitos anos com a família Roerich e depois com Mme. Roerich em Kalimpong até sua morte estavam em Moscou e eu as visitava com frequência. Elas foram para Moscou com o Dr. George N. Roerich em 1957. Ambas permaneceram após sua morte, como seus representantes, cuidando de seus manuscritos, livros, coleção de pinturas, etc. Desde então, a menina mais velha, Ludmilla, morreu, e agora Raya é responsável pelo trabalho do falecido Dr. Roerich, tanto pelo que é publicado agora assim como pelas edições anteriores dos livros do Prof. Roerich. Minha correspondência com vários amigos é mantida. Em alguns anos, pode haver a possibilidade de imprimir livros em russo, uma vez que a demanda por eles será grande.



A casa Crookety, Kalimpong



Esta pintura Roerich de Kachenjunga reflete a vista da casa Crookety



Svetoslav Roerich com sua esposa, Devika



A casa de Svetoslav Roerich em Bangalore

Maio de 2001

CULTURA

Passei boa parte da minha vida promovendo a mensagem fundamental de Roerich de que a humanidade tem uma tendência negativa para destruir suas maiores conquistas, sua cultura, por negligência, vandalismo e agressividade, e que essa tendência deve ser combatida pela educação e por acordos e tratados nacionais e internacionais para preservar a herança cultural que é propriedade comum do planeta. Por que ter todo esse problema, se ao mesmo tempo aceitarmos que tudo pode e deve ser lavado? A cultura é o que somos, com base no que éramos, e a melhor parte de nós responde ao chamado para valorizá-la e protegê-la para as gerações futuras. A cultura é o material de construção para a grande sociedade do futuro. Outras pessoas podem oferecer suas idéias sobre como isso pode ser conciliado com a idéia de que expurgar todas as conquistas do planeta, livrar-se de seus pecados, pode se encaixar em uma reverência pela cultura? Eu acredito que deve estar faltando algo básico aqui.

PRESERVAÇÃO DA CULTURA

Por favor, reveja minhas várias mensagens sobre Roerich e sua luta pela preservação da cultura. O que você escreve aqui se encaixa na nossa compreensão da evolução, do ponto de vista “espiritual”, grandes cataclismos que se livram das “roupas velhas” e preparam [e] fornecem a oportunidade para algo novo. No entanto, estou tentando conciliá-lo com a abordagem muito prática de Roerich à herança cultural do planeta, que exige um esforço maciço da humanidade para mudar seu pensamento, desenvolver o respeito pela cultura, preservá-la para o futuro. Mas a cultura não está apenas em nossas mentes, que presumivelmente podemos levar de vida em vida. Está aqui no chão. Queremos preservá-lo, ou observamos com prazer quando é

lavado? O que fazemos sobre isso?

PACOTE DE ROERICH E BANDEIRA DA PAZ

O que você está dizendo é o que todos nós aprendemos sobre essas coisas. Dado isso: eu estou apenas perguntando sobre onde o Pacto de Roerich e a Bandeira da Paz se encaixam em tal visão? Existe espaço para isso? Por que lutamos para preservar o que será aniquilado? Sua

*La cultura no es sólo una obra de arte.
La cultura es el entero complejo de los esfuerzos creativos de la humanidad, durante milenios.*

vida e trabalho eram sem sentido?

O QUE É CULTURA?

La cultura no es sólo una obra de arte. La cultura não é apenas uma obra de arte. A cultura é o complexo inteiro dos esforços criativos da humanidade, ao longo de milênios. Isso tem a ver não apenas com arte, mas com música, literatura, roupas e arquitetura, e com o design das cidades, e, sim, com a tecnologia e, mais do que todos esses, com os melhores tipos de relações humanas. Para onde vai todo esse gênio, toda essa criatividade? Como naquele pequeno poema da aluna do meu amigo, “Para onde vai o amor?”

Conversações Com Daniel Entin

Daniel Entin (1927–2017)

Ex-Diretor Executivo do Museu Nicholas Roerich



IMPERMANÊNCIA e CULTURA::

Sim, eu sei, sou velho e ouvi o que você está dizendo durante toda a minha vida. É o catecismo de certos pontos de vista espirituais. O que eu estava perguntando é, como tudo isso pode ser conciliado com o que descrevi como a missão de Roerich na Terra?

Na verdade, você não é bem consistente, porque escreve sobre nossa necessidade de deixar tudo de bom grado (essa é a declaração usual que se ouve), e depois escreve sobre salvar algumas coisas, mas não outras. Mas é precisamente por isso que Roerich lutou, para salvar o melhor - não todo - o produto da criatividade humana.

Então, voltamos à questão: como aceitar um ponto de vista sobre a impermanência, etc., etc., ainda assim, valorizar e lutar pela cultura?

NOVA YORK - UM DIA BONITO

Hoje é um dia tão lindo em Nova York, é impossível pensar em catástrofe. E eu olho para todos, e escuto a todos, e me pergunto como podemos pensar que essas lindas criaturas são degeneradas e destinadas à destruição. Temos tanta certeza de que as pessoas costumavam ser melhores? Minha leitura da história diz o contrário. Estou aflito: acredito que a palavra é linda, que as pessoas são bonitas e na maior parte generosas, gentis e inteligentes, lutando para construir uma vida melhor e um mundo melhor. Eu olho pela janela todas as manhãs e me apaixono pelo mundo de novo.

Sobre la Lealtad y la Generosidad

(continúa de la página 6)

Riga durante o colapso da URSS. Ela também ajudou o Fundo Soviético dos Roerichs durante o curto período de sua existência e apoiou os roerichistas individuais que precisavam de ajuda.

Mas entre tudo o que ela fez para preservar e difundir conhecimento sobre a arte de NK e SN Roerich, bem como a herança de toda a sua família, os empreendimentos mais importantes foram a criação do atual Museu Nicholas Roerich em Nova York e a transferência de uma grande coleção abrangente para o Museu de Arte Oriental em Moscou, que serviu de base para a primeira exposição permanente da obra de arte de NK Roerich, a sala memorial do artista e a herança do departamento de Roerich. Desde a primeira visita de Genrich Pavlovitch Popov (então diretor do Museu de Arte Oriental) em 1976 à casa de Katherine no estado de Connecticut, ela desenvolveu boas relações com o Museu de Moscou. Por muitos anos, ela manteve correspondência amigável com G. P. Popov e com O. V. Rumyantseva, o chefe da Sala Memorial N. K. Roerich. Ela também se correspondeu com outros roerichistas na Rússia e várias vezes foi a Moscou, e era com prazer que visitava o centro para o estudo e pesquisa da herança Roerich no Museu de Arte Oriental, criado graças ao seu presente.

Em 1950-51, Katherine e Inge tiveram uma longa estadia com H. I. Roerich em Kalimpong, onde se tornaram especialmente próximas dessa

notável mulher durante o período final “hermético” de sua vida. E se Katherine naquela época viajou bastante com Svyatoslav Nikolaevich e Devika Rani por toda a Índia, Inge invariavelmente permaneceu com Helena Ivanovna e George Nikolaevich. Helena Ivanovna costumava passar várias horas com ela todos os dias, falando sobre o ensino da Ética Viva e, muitas vezes, ditando-lhe alguns textos.

Subsequentemente, Katherine e Inge disseram que, na comunicação, Helena Ivanovna era muito simples, natural, calorosa, amorosa e afetuosa. Elas mesmas, falando de Helena Ivanovna no círculo de amigos íntimos, a chamavam em russo “Mamochka” [mamãe].

Katherine e Inge viam Svyatoslav Nikolaevich e Devika todos os anos na Suíça até que se tornou muito difícil para todos irem para o exterior. A amizade entre eles foi tão longa e calorosa que eles pratica-

mente se tornaram uma família. Seu relacionamento tornou-se talvez ainda mais próximo do que acontece frequentemente entre parentes de sangue. Até o falecimento, Svyatoslav e Katherine conversavam ao telefone quase diariamente, trocavam cartas (a correspondência era tratada principalmente por Devika), e mantinham-se informados sobre todos os assuntos da Índia e da América, bem como de todas as notícias da Rússia.

Desde meados da década de 1930 até o fim de suas vidas, Katherine e Inge foram as curadoras oficiais da NK, da HI e da SN Roerich e tinham uma procuração geral com os mais amplos poderes para conduzir assuntos em nome de cada um deles na Europa e na América

Katherine e Inge eram quase contemporâneas. Por mais de setenta anos, elas viveram juntas, tendo os mesmos interesses e virtualmente a mesma vida, e morreram no mesmo ano: Inge em 25 de abril, e Katherine em 1 de agosto de 1996. As urnas com suas cinzas foram depositadas no Museu Nicholas Roerich que haviam criado e ao qual haviam dado tanto. Aqui, à frente de muitas fotografias, duas mulheres olham para nós, em seus rostos e olhos, em qualquer idade, com um brilho jovial, sério e puro. Não admira que digam que os olhos são o espelho da alma.



I. Fritschi y K. Campbell. 1930

SUNDAY WEBINAR REGISTRATION

<http://wmea-world.org/live.html>

WHITE MOUNTAIN WEBSITE

<http://wmea-world.org>

SUNDAY LECTURES

<http://youtube.com/wmeaworld/videos>

JOLEEN'S BLOG

<http://www.wmea-world.org/blog>

AGNI YOGA LIVING ETHICS COMMUNITY

<https://facebook.com/groups/Agni.Yoga.Living.Ethics.Community/>

ZODIAC NEWSLETTER

http://www.wmea-world.org/zodiac_newsletter.html

S U B S C R I P T I O N F O R M

New Subscription/
Annual subscription donation: \$17

Subscription renewal
(Effective each December)

Donation
(other) \$ _____

Complete form and mail to:

White Mountain Education Association
P.O. Box 11975
Prescott, AZ 86304

Change of Address

Name _____

Address _____

City/State/Zip _____

- - - - - PLEASE CLIP AND MAIL - - - - -

The White Mountain Education Association
is a tax-exempt, non-profit organization.
Contributions to help support the
publishing and printing of
Agni Yoga Quarterly/International
are tax exempt.

White Mountain Education Association
is now publishing
Agni Yoga Quarterly/International
on the Internet.
Look for it on the World Wide Web
<https://www.wmea-world.org>

If you are in the following areas, you are welcome to call for information about the
local White Mountain Study Group:

In Sarasota, Florida
(941) 925-0549

In Longmont, Colorado
(303) 651-1908

In Puerto Rico
(787) 649-3817

In Marysville, Ohio
(937) 642-5910

White Mountain Education Association
P.O. Box 11975
Prescott, Arizona 86304